

ENSAIO SOBRE A “FRONTEIRA DO CONSUMO” EM TEMPOS DE PANDEMIA

Luana Caroline Kunast Polon¹

¹ Professora Formadora Unipampa/CAPES. Mestra em Geografia - Unioeste/M.C.R. – E-mail: luanacaroline.geografia@gmail.com – Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9139-2502>.

Artigo recebido em 30/05/2020 e aceito em 28/02/2021

RESUMO

O trabalho intitulado “A fronteira do consumo: relações transfronteiriças entre Foz do Iguaçu (BR) e Ciudad del Este (PY)”, defendido através de Dissertação de Mestrado em 2014, apresentou o conceito de “fronteira do consumo” como o espaço constituído através das relações de consumo na fronteira entre Foz do Iguaçu-BR e Ciudad del Este-PY. As expressivas atividades voltadas ao consumo naquele ambiente motivaram a análise geográfica segundo tais preceitos. Em tempos de pandemia, sobretudo a enfrentada em 2020 com o Coronavírus, uma nova análise da fronteira se apresenta necessária. O fechamento da fronteira e os consequentes impactos sociais e econômicos decorrentes do fato, exigem considerações sobre as dinâmicas deste espaço fronteiro específico. Através de retomada de discussões já publicadas, análise de referenciais bibliográficos e abordagem de notícias das mídias, este artigo se propõe a compreender como os tempos de pandemias podem modificar as dinâmicas de consumo na fronteira. Este texto é uma análise em construção, produzido em tempo real, quando os percursos da pandemia ainda vêm se estabelecendo. As conclusões são, portanto, igualmente incompletas, constituindo-se como um ensaio.

Palavras-chave: Fronteira do Consumo; Dinâmicas Fronteiriças; Pandemia; Brasil; Paraguai.

TEST ON THE “CONSUMER FRONTIER” IN PANDEMIC TIMES

ABSTRACT

The work entitled “The consumption frontier: cross-border relations between Foz do Iguaçu (BR) and Ciudad del Este (PY)”, defended through a Master's Dissertation in 2014, presented the concept of “consumption frontier” as the space constituted through of consumer relations on the border between Foz do Iguaçu-BR and Ciudad del Este-PY. The expressive activities aimed at consumption in that environment motivated the geographic analysis according to these precepts. In times of pandemic, especially the one faced in 2020 with the Coronavirus, a new analysis of the frontier is necessary. The closure of the border and the consequent social and economic impacts resulting from the fact, require consideration of the dynamics of this specific border area. Through the resumption of discussions already published, analysis of bibliographic references and approach to news from the media, this article aims to understand how pandemic times can modify consumption dynamics at the border. This text is an analysis under construction, produced in real time, when the pathways of the pandemic are still being established. The conclusions are therefore equally incomplete, constituting an essay.

Keywords: Frontier of Consumption; Frontier Dynamics; Pandemic; Brazil; Paraguay.



INTRODUÇÃO

A prerrogativa da existência de uma “fronteira do consumo” foi defendida em Dissertação de Mestrado em Geografia ainda no ano de 2014. O trabalho em questão intitulou-se “A fronteira do consumo: relações transfronteiriças entre Foz do Iguaçu (BR) e Ciudad del Este (PY)” e teve como objetivo a análise das relações de consumo neste espaço em específico, levando em consideração os agentes e elementos envolvidos nesta produção espacial. O trabalho desenvolvido representava um momento histórico específico das dinâmicas na fronteira, mas já apontava que vários fatores poderiam alterar profundamente as relações fronteiriças, uma vez que os espaços de fronteira são bastante influenciáveis pelos acontecimentos mundiais.

Algumas conclusões alcançadas no contexto do referido trabalho atestam que se pode falar em uma “fronteira do consumo” e que esta é um produto de uma sociedade moldada para o consumo; as relações sociais configuram a condição transfronteiriça em cada momento histórico; existem interesses de ambos os países (Brasil e Paraguai) para que as relações transfronteiriças de consumo se perpetuem; a existência dessa “fronteira do consumo” gera conflitos e tensões em nível transfronteiriço, mas também no próprio contexto da cidade de Foz do Iguaçu; a “fronteira do consumo” é porosa e não existe estabilidade quanto à isso; múltiplos fatores podem transformar a configuração espacial e social do ambiente fronteiriço em questão.

Vários acontecimentos já vinham afetando as dinâmicas do consumo na fronteira entre Foz do Iguaçu e Ciudad del Este nos anos que sucederam a defesa e publicação do referido trabalho de pesquisa, como a própria alta do Dólar e uma redução do poder de compra do brasileiro, dado os índices de desemprego e subemprego em níveis expressivos nos últimos anos. No entanto, o ano de 2020 trouxe uma nova realidade para a região fronteiriça, apresentando ao mundo um cenário ainda bastante inquietante no que tange ao futuro das relações geopolíticas e comerciais na “fronteira do consumo”.

No âmbito de um mundo cada vez mais globalizado, as fronteiras tiveram que ser fechadas por conta da disseminação de um vírus. As ruas de Ciudad del Este, sempre cheias de pessoas – consumidores, comerciantes, turistas, policiais – ficaram vazias. A Ponte Internacional da Amizade, local de intensa travessia diária, tivera que ser bloqueada ao acesso de pessoas. Uma nova paisagem de fronteira surgiu em meio aos tempos de pandemia e os cenários da fronteira do consumo são ainda incertos atualmente.



As consequências destes tempos de pandemia ainda não podem ser conhecidas em sua integralidade no momento atual, pois os reflexos destes devem prolongar-se por muitos anos. No entanto, é evidente que os impactos econômicos do Covid-19 já são sentidos no comércio fronteiriço entre Foz do Iguaçu e Ciudad del Este, mesmo com poucas semanas de medidas protetivas. Além disso, a abertura do comércio da cidade paraguaia não é um ato isolado em si, já que depende também da abertura da fronteira brasileira com o Paraguai, caso contrário, a grande parcela de consumidores que se desloca todos os dias até Ciudad del Este ficará impedida de chegar ao seu destino.

Questões ainda mais profundas se apresentam, como a impossibilidade de aglomeração, o que era comum nas dinâmicas do consumo no comércio de Ciudad del Este. Os agrupamentos humanos são tidos hoje como principais focos de disseminação da doença. Além disso, uma questão importante é o quanto as pessoas estarão dispostas a se exporem ao risco de adoecer cruzando a fronteira para consumir, já que por enquanto não é tão simples saber quem está imune ao vírus e quem ainda pode o contrair. A pandemia gerou como consequência até o momento uma enorme quantidade de pessoas desempregadas ou com renda impactada, logo, não se pode considerar que estas pessoas sejam potenciais consumidoras quando o comércio fronteiriço reabrir. Somado a isso, a elevação do Dólar e a possibilidade de compras online tem tornado menos atrativos os preços no comércio do Paraguai aos brasileiros. Os tempos de pandemia, portanto, são mais um fator de desestímulo a cruzar a fronteira para comprar no comércio paraguaio.

A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

Em 11 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que o mundo vivia uma pandemia do novo Coronavírus. A existência do vírus já era conhecida no ano de 2019, mas a disseminação ainda estava mais restrita. Para ser classificada como pandemia pela OMS é necessário que a doença infecciosa tenha se manifestado em várias partes do mundo, espalhando-se facilmente de forma sustentada entre os seres humanos, causando adoecimento e morte num grande número da população.

Apesar de não ser a primeira pandemia pela qual passou a humanidade, o risco iminente do Coronavírus é sua rápida disseminação entre a população, de modo que logo até mesmo partes mais isoladas do globo foram alcançadas pela doença. Muitas coisas sobre o



COVID-19 ainda são desconhecidas pela ciência, o que torna o controle do vírus um desafio ainda maior. O primeiro caso conhecido do Coronavírus no Brasil tem como data 26 de fevereiro de 2020, já no Paraguai o primeiro caso da doença teria sido registrado em 07 de março de 2020.

O vírus Sars-CoV-2, novo Coronavírus, teria se originado na cidade de Wuhan na China e posteriormente se espalhado para as demais regiões do globo. Em janeiro de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) já alertava os países do mundo para que se preparassem para um possível avanço da doença, mas foi apenas na segunda quinzena de fevereiro que a esta teve uma rápida expansão. Isso levou a OMS a declarar a existência da pandemia em março de 2020. Após isso, o vírus espalhou-se para a Europa, afetando principalmente Itália e Espanha, chegou nos Estados Unidos no continente americano e alcançou praticamente todos os países do mundo em variados níveis de contaminação.

Os estudos sobre o Coronavírus ainda estão em desenvolvimento no mundo todo. Cientistas buscam aprimorar os testes, tornando-os mais rápidos e eficazes. Bem como criar um medicamento que possa amenizar os sintomas e não permitir a progressão aos casos graves. Mas, principalmente, produzir uma vacina que barre o avanço do vírus, tornando as pessoas imunes. As informações sobre o Coronavírus ainda são, em sua maioria, inconclusivas, já que é com o avanço do vírus que são conhecidas suas particularidades, como resistência às condições do ambiente, formas de disseminação, atuação no organismo dos diversos tipos de pessoas afetadas e possíveis sequelas nos já infectados. Estudos se fazem necessários – e urgentes – neste momento, para que os danos ocasionados pelo Coronavírus sejam reduzidos.

Quando está em curso um problema tão grave como uma pandemia, é esperado que existam profundas mudanças nas dinâmicas da sociedade. Não é mais um problema regional e que pode ser evitado com medidas isoladas. A questão do Coronavírus atinge as políticas públicas, forçando a criação e ampliação de programas de amparo social. O que surge como um problema de saúde mundial é também uma questão de economia. A pandemia tem afetado sobretudo atividades que antes movimentavam grande quantidade de trabalhadores e que precisam agora repensar sua forma de produção¹, mas também autônomos e diaristas, que não possuem renda formal.

¹ No mês de março, o setor que mais sentiu os impactos da pandemia foi o industrial, segundo o Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas. Fonte: <<https://valor.globo.com/brasil/noticia/2020/04/01/industria-e-o-setor-mais-afetado-por-pandemia-em-marco-diz-ibrefgv.ghtml>>. Acesso em 29 mai. 2020. Tem surgido surtos da doença entre os trabalhadores das indústrias, o que coloca em risco a integridade dos funcionários, bem como os índices de produção. Algumas indústrias tiveram suas atividades pausadas por um tempo, como é o



Há serviços considerados essenciais e que de fato não pararam no momento da crise, como aquelas atividades envolvidas com o fornecimento de insumos e materiais necessários à sobrevivência, à saúde e ao abastecimento e segurança da população. Há, por outro lado, uma imensa quantidade de serviços que não entram nesta categoria e que são considerados como não-essenciais no momento da pandemia. Estas atividades, no entanto, dinamizam as ocupações e a geração de renda na sociedade, como é o caso do Setor Terciário da economia, que abrange a prestação de serviços e o comércio. As atividades de supermercados e farmácias foram mantidas, por serem consideradas como essenciais à população. No entanto, o maior impacto para o comércio fronteiriço é que as lojas em Ciudad del Este tem em sua base a comercialização de produtos não-essenciais no contexto de uma pandemia.

O FECHAMENTO DA “FRONTEIRA DO CONSUMO”

A fronteira é uma construção social, e como tal, é dinamizada em conformidade com as mudanças da sociedade.

As fronteiras não são somente marcos de delimitação fixados no território físico. Elas representam o fim e o início da jurisdição estatal, os limites da cidadania e dos símbolos oficiais da pátria. Muitas vezes significam zonas de hibridismo entre línguas nacionais, meios de comunicação e outros símbolos culturais. As fronteiras nacionais são lugares de controle e de travessia, lugares de movimento de pessoas que cruzam os limites territoriais e configuram outras fronteiras (ALBUQUERQUE, 2010, p. 34).

As fronteiras possuem um significado histórico ligado à soberania de um país, seus limites em relação ao outro, a imposição de suas leis em um território que é seu. O fechamento de uma fronteira é um ato simbólico com profunda repercussão política e social. Fechar uma fronteira é limitar a liberdade de circulação dos que vivem dentro daquele território, ação normalmente correlacionada aos Estados autoritários. Mas fechar uma fronteira significa também não permitir o contato com aquele que está fora dos limites, de modo a preservar uma suposta integridade dos que estão do lado de dentro.

As fronteiras podem ser utilizadas como estratégias políticas, de persuasão e até imposição. Mas no caso de uma pandemia, o fechamento das fronteiras é um ato emergencial

caso da JBS em Passo Fundo (RS), onde vários funcionários acabaram se contaminando. Fonte: <<https://exame.abril.com.br/negocios/jbs-enfrenta-surto-do-novo-coronavirus-em-unidades-nos-eua-e-brasil/>>.



de saúde pública, que comumente não envolve interesses políticos para além da proteção da população, ou pelo menos espera-se isso. No caso da pandemia, fechar a fronteira de fato auxilia a preservar a integridade dos que estão dentro de um dado território. No entanto, esse mesmo discurso pode ser usado como estratégia política em momentos diferentes. A ideia de integridade pode ser usada para classificar as pessoas segundo várias condições, desde saúde até posições ideológicas. Por isso mesmo é que o conceito deve ser analisado com cuidado, situando-o em cada contexto histórico, político e social.

No dia 18 de março de 2020 foi anunciado pelo Presidente do Paraguai, Mario Abdo Benítez, o fechamento da Ponte Internacional da Amizade. A ponte liga os municípios de Ciudad del Este-PY e Foz do Iguaçu-BR, constituindo-se na única via terrestre de trânsito neste local. A medida de contenção para a entrada de brasileiros no Paraguai foi reforçada com a instalação de uma barreira de ferro no dia 09 de abril de 2020. As ações adotadas pelo governo paraguaio tiveram como objetivo conter a expansão do vírus pelo território do país, dado o fluxo diário de brasileiros para o país vizinho em períodos comuns e a falta de medidas eficazes adotadas até o momento no Brasil.

As pessoas que estavam no território paraguaio, deveriam permanecer neste, exceto os turistas sem documento paraguaio, os caminhoneiros e veículos carregados com mercadorias, bem como paraguaios que realizassem tratamento médico no Brasil. As barreiras entre Brasil e Paraguai acabaram causando tensões na fronteira, já que uma expressiva quantidade de paraguaios que estava em território brasileiro, especialmente a trabalho, foi impedida de regressar ao seu país. A fronteira é, em tempos de pandemia, um campo de tensões.

A instalação das barreiras sanitárias na região de fronteira é uma das medidas necessárias diante da rápida expansão do vírus através do contato humano. Logo, uma área dinamizada como a “fronteira do consumo”, pela qual passam milhares de pessoas diariamente, é um ambiente propício para aumentar ainda mais o caos oriundo da pandemia. As ações políticas durante uma pandemia são bastante mutáveis, sobretudo quando não se conhece muito bem a dinâmica de expansão do novo vírus. As medidas políticas são tomadas, portanto, em conformidade com as particularidades de expansão do vírus, tornando-se mais ou menos rígidas conforme o cenário de cada momento.

O estado de quarentena no Paraguai foi adotado apenas três dias após o primeiro caso de Coronavírus ser registrado em território paraguaio. Logo, os índices de disseminação do



vírus se mostraram baixos nas semanas que se seguiram². A retomada gradual das atividades no Paraguai tem a data de 04 de maio de 2020, preservando o ensino a distância até o mês de dezembro. Apesar disso, as fronteiras continuaram fechadas, sobretudo por conta do risco da entrada de pessoas contaminadas no território paraguaio. Com isso, as atividades em Ciudad del Este devem passar por um processo de mudança em sua organização, o que já foi apresentado por meio de plano estratégico de retomada das atividades por parte dos empresários da cidade. Esse plano abrange uma retomada gradual do comércio, com abertura da fronteira condicionada a limite de pessoas, bem como a criação de um laboratório de exames rápidos de Covid-19 na Ponte da Amizade.

A Ponte Internacional da Amizade é um espaço de travessia diária de pessoas de um país ao outro. Elemento que estreitou os laços entre os dois países e que através da BR-277 conectou o Porto de Paranaguá à Foz do Iguaçu, dando uma saída terrestre ao mar para o Paraguai. “Em 1956 começa a ser construída a “Ponte Internacional da Amizade”, sendo inaugurada no ano de 1965 pelos presidentes militares de ambos os países, Castelo Branco no Brasil e Alfredo Stroessner no Paraguai” (POLON, 2014, p. 68). Ela é até hoje símbolo de ligação entre Brasil e Paraguai e seu fechamento só ocorreu em situações muito específicas até o momento atual. Embora não seja possível ainda concluir como serão as dinâmicas na ponte a partir da pandemia, certamente mudanças precisarão ser tomadas para proteção tanto daqueles que cruzam a ponte para consumir, quanto daqueles que trabalham diariamente no comércio de Ciudad del Este e que entram em contato com muitas pessoas oriundas de diversos lugares do mundo.

O COMÉRCIO DE CIUDAD DEL ESTE DURANTE A PANDEMIA E AS PERSPECTIVAS DO CONTEXTO PÓS-COVID-19

O centro comercial de Ciudad del Este, no Paraguai, tem tido destaque no contexto dos espaços de consumo mundiais desde a década de 1990. No contexto, Ciudad del Este ficava apenas atrás de Miami e Hong Kong no que tange aos espaços de consumo. Os produtos vendidos em Ciudad del Este-PY sofreram mudanças ao longo do tempo, bem como as dinâmicas de pessoas na região. Comumente, há uma grande quantidade de pessoas diariamente

² Foram notificados 239 infectados e 9 mortos pela Covid-19 até o dia 30 de abril de 2020, enquanto o Brasil acumulava 5.466 mortes por Covid-19 e 78.162 casos em território nacional até o dia 29 de abril de 2020.



atravessando a Ponte da Amizade, do Brasil em direção ao Paraguai, para o turismo de compras no país vizinho. A atividade não envolve apenas consumidores, mas também empresários, transportadores (de mercadorias e de pessoas, como os mototaxistas), trabalhadores formais, consumidores, trabalhadores informais e fiscais.

Há dinâmicas próprias da fronteira entre o Brasil e o Paraguai através das cidades de Foz do Iguaçu e Ciudad del Este, as quais voltam-se prioritariamente para o consumo no comércio paraguaio por parte dos brasileiros. São comuns interações adaptadas ao contexto local, como é caso das negociações com moedas diversas, como o Real, o Guaraní e o Dólar. Baller (2011, p. 68) analisa que “sua aceitação [o Real] nas áreas de fronteira é grande, pois as transações de compra e venda se dão em grande parte com moeda nacional brasileira”, o que se justifica pelo fato de que a maioria dos compradores em Ciudad del Este é de pessoas oriundas de várias partes do Brasil.

A linguagem é outra particularidade da fronteira e que está relacionada com o consumo, de modo que para que se façam entender, vendedores e compradores adaptam uma comunicação possível misturando português com espanhol. Como linguagem prática emerge um portunhol de fronteira, passível de variantes devido aos sotaques e a presença de outros grupos estrangeiros. A questão cultural não é empecilho para que as dinâmicas da fronteira do consumo se perpetuem por décadas, movimentando capital e pessoas de um país ao outro. Estas dinamizações estão relacionadas com a própria sociedade de consumo, caracterizada como aquela em que os lucros são oriundos acima de tudo pela exploração dos desejos de consumo (BAUMAN, 2008).

Esta sociedade moldada para o consumo, através de anos de estímulos, sofre no momento de uma pandemia um impacto cujas repercussões ainda não podem ser totalmente previstas. Variados motivos desestabilizam a lógica do consumo, sobretudo na fronteira, onde a elevação do Dólar já produzia efeitos de contenção mesmo antes da pandemia. Com a disseminação do vírus e consequente adoecimento de uma parcela da população, é natural que haja menor consumo de itens não essenciais. Há um processo intrínseco de proteção financeira, o qual faz com que as pessoas sejam mais cautelosas nas compras. Soma-se a isso o impacto sobre os salários e rendimentos, já sentidos logo ao começo da crise do Coronavírus. Desemprego em elevação, expansão de subempregos e endividamento acrescentam maior resistência ao consumo neste momento. Não se deixa de consumir na pandemia, mas o tipo de consumo pode variar substancialmente, priorizando-se itens de necessidade básica.



O conjunto de fatores que impactam o consumo no contexto de uma crise é agravado acima de tudo em uma pandemia, quando a limitação da liberdade de circulação é adotada. A expansão do vírus exige que os governos tomem providências ligadas a contenção das dinâmicas humanas, especialmente daquelas onde há aglomeração de pessoas. Com isso, as atividades do comércio são amplamente afetadas. A produção industrial de alguns itens vem sofrendo profunda queda durante a pandemia, especialmente no que tange aos itens de varejo. Este cenário inviabiliza, pelo menos por ora, as dinâmicas do consumo na fronteira, levando numerosa quantidade de estabelecimentos a fechar suas portas.

O cenário que vem se estabelecendo para Ciudad del Este diante da pandemia é algo inédito e ainda bastante incerto. Estima-se que dezenas de milhares de pessoas³ estejam com seus empregos em risco por conta do fechamento dos estabelecimentos comerciais na cidade paraguaia. Embora o Paraguai tenha conseguido maior êxito na contenção da disseminação da pandemia, o mesmo não se aplica ao Brasil. Com isso, a abertura da Ponte da Amizade depende da situação brasileira em relação ao vírus. Assim como no Brasil, o Paraguai também enfrenta posições divergentes em relação as formas pelas quais há o combate à expansão do vírus pelo território. As opiniões variam entre abrir gradualmente a Ponte da Amizade e o comércio e arcar com possíveis consequências até manter a fronteira fechada até que a situação no Brasil se estabilize, garantindo a segurança das pessoas em Ciudad del Este.

Como cidade gêmea, Foz do Iguaçu também tem sua economia profundamente impactada pela pandemia, inclusive pelo fechamento da fronteira com o Paraguai. Calcula-se uma queda de R\$ 150 milhões em receitas ao município⁴, sendo que boa parte disso é decorrente da redução das atividades turísticas, as quais envolvem a circulação de turistas que se deslocam até Ciudad del Este, mas que gastam dinheiro no comércio de Foz do Iguaçu, sobretudo em hotéis e restaurantes. Medidas ainda bastante incertas de abertura de algumas atividades, como hotéis em Foz do Iguaçu vem ocorrendo. Para tanto, há um protocolo sanitário a ser seguido. Ainda assim, há uma resistência das próprias pessoas em viajarem, hospedarem-se em hotéis, visitarem locais turísticos. Boa parte das pessoas que se deslocava para Foz do Iguaçu tinha

³ Segundo o prefeito de Ciudad del Este em reportagem publicada pelo H2Foz no dia 07-05-2020 estão em risco cerca de 60.000 empregos, com previsão de colapso já nas próximas semanas. Fonte: <<https://www.h2foz.com.br/noticia/ciudad-del-este-esta-a-beira-de-uma-catastrofe-economica-diz-prefeito>>. Acesso em 07 mai. 2020.

⁴ Informação coletada em reportagem do site CabezaNews, disponível em: <<https://cabezanews.com/prefeitura-de-foz-do-iguacu-estima-queda-de-r-150-milhoes-na-arrecadacao-por-conta-da-pandemia/>>. Acesso em 07 mai. 2020.



como objetivo também comprar em Ciudad del Este, o que é impedido pelo fechamento da fronteira do consumo.

Para compreender as perspectivas da fronteira do consumo no pós-Covid-19 é necessário levar em consideração que a fronteira é um ambiente influenciável pelos acontecimentos em escala local, regional e também internacional, e em outros momentos da história já houve o fechamento momentâneo desta.

Alguns estados de crise repercutem mundialmente e alteram as relações de consumo nos diversos países, acarretando em decisões políticas com a finalidade de sanar ou reduzir os problemas da economia. Do mesmo modo, a política é instável. Acordos são feitos com frequência, mas também desfeitos quando algo não agrada ao outro. A fronteira do consumo entre Brasil e Paraguai foi constituída ao longo dos anos, mas não há garantias sólidas de que essa caracterização seja eterna (POLON, 2014, p. 93).

O que diferencia outros momentos do contexto atual é a abrangência dos acontecimentos, sobretudo quanto ao número de pessoas diretamente e indiretamente afetadas pela pandemia. Além disso, há muitos questionamentos sobre quando a pandemia terá passado; quando e como as pessoas poderão retomar suas atividades; qual o nível de “normalidade” das dinâmicas populacionais após a crise; quais atividades não serão mais possíveis ou necessárias após a pandemia. Não se sabe, por exemplo, se há a possibilidade de novas pandemias após esta, ou uma segunda “onda” de disseminação, ou ainda, possíveis mutações do vírus já existente. São muitas as questões que surgem sobre o mundo “pós-pandemia” e isso afeta diretamente as dinâmicas na fronteira do consumo.

Mesmo que as atividades de consumo possam ser retomadas após a pandemia, ainda assim muitos estabelecimentos comerciais foram amplamente afetados financeiramente, os quais correm um risco de fechar suas portas definitivamente. Os que retomarão suas atividades dependem da produção industrial para que tenham estoque para comercialização. É provável que medidas de prevenção à novas epidemias sejam necessárias, sobretudo em espaços onde há aglomerações humanas. Isso exigirá mudanças nos ambientes comerciais, o que demanda tempo e dinheiro. Além disso, é questionável a condição financeira das pessoas de cruzarem a fronteira para consumir, tendo em vista que os impactos na renda já começaram a ser sentidos ao início da pandemia.

Outro fator a ser ponderado acerca das dinâmicas do consumo na fronteira é o próprio medo da contaminação, o que será praticamente inevitável até que se tenha uma vacina oficial. Mesmo que os índices de contaminação sejam elevados, ainda assim uma parte da população



continuará suscetível ao contágio, mesmo que as atividades comerciais sejam retomadas. Pelos riscos, talvez uma profunda mudança nas formas de consumo se faça necessária, como o atendimento individualizado ou uma ampliação das compras pela internet, o que já se tem visto. Mesmo que a crise do Coronavírus seja abrandada e as atividades sejam gradativamente retomadas, ainda há um fator de desestímulo às aglomerações. Isso coloca em risco a volta à normalidade das dinâmicas na fronteira do consumo, onde há interações humanas diretas nos espaços de consumo e de tráfego.

Com a abertura de lojas em Ciudad del Este no final de maio de 2020, a profunda mudança no cenário da fronteira do consumo já se fez presente, mesmo ainda em meio a crise enfrentada por outros países sul-americanos, sobretudo o Brasil. Poucos consumidores e equipes de funcionários desfalcadas são apenas uma parte do cenário. Com isso, há empresários cogitando transferir suas lojas para o território brasileiro, onde o público consumidor está presente em grande escala⁵. Isso faz com que a questão da fronteira do consumo se torne ainda mais incerta no cenário das relações internacionais entre Brasil e Paraguai no que tange a dinâmica do ambiente em questão. Novos contextos trazem (re)produções espaciais ainda pouco compreendidas e que podem alterar a constituição dos territórios na fronteira, mudando a dinâmica de pessoas e capitais e até a paisagem fronteiriça. Ainda é cedo para saber o que a pandemia e suas consequências farão com a fronteira do consumo, mas desde já é interesse da Geografia acompanhar as mudanças em curso.

CONCLUSÃO

O texto apresentado por meio deste artigo é um ensaio preliminar. A discussão se apresenta necessária diante das dinâmicas da fronteira do consumo em tempos de pandemia. As reflexões que se estabelecem têm como base trabalhos publicados anteriormente sobre a produção do espaço fronteiriço com base nas relações de consumo, utilizando-se como ambiente de análise as cidades de Foz do Iguaçu no Brasil e Ciudad del Este no Paraguai. Nestes trabalhos, percebeu-se a importância do consumo como elemento de atração de pessoas na região de fronteira, onde Ciudad del Este aparece como um dos centros comerciais mais importantes do mundo.

⁵ Matéria publicada no Jornal da Cidade, Foz do Iguaçu, em 26-05-2020. Disponível em: <<https://foz.portaldacidade.com/noticias/regiao/apos-55-dias-fechados-shoppings-de-ciudad-del-este-reabrem-sem-brasileiros-1149>>. Acesso em 29 mai. 2020.



A fronteira do consumo movimentava diariamente grande quantidade de pessoas – trabalhadores, comerciantes, turistas, policiais, taxistas, etc. – e de capitais. Havia uma organização que possibilitava que Foz do Iguaçu tivesse benefícios financeiros com a presença de turistas não apenas em seus próprios pontos turísticos, mas também daqueles que se deslocavam ao comércio paraguaio. Esta realidade configurava a fronteira do consumo, onde a presença de vários idiomas (inclusive a mistura destes, como o portunhol) e moedas, bem como de múltiplos e diferenciados agentes perpetuava dinâmicas próprias deste ambiente de fronteira.

Diante da pandemia do Coronavírus, a qual vem se expandindo pelo mundo em 2020, a fronteira do consumo sofre também com os impactos da redução do fluxo de pessoas e de capital na região. Os efeitos da pandemia são ainda desconhecidos a médio e longo prazo no comércio de Ciudad del Este, mas alguns apontamentos iniciais podem ser pensados, tendo-se em vista as dinâmicas já conhecidas na região. A Ponte Internacional da Amizade é o elemento que liga os dois países por via terrestre na região, através das cidades de Foz do Iguaçu e Ciudad del Este. O fechamento da ponte é bastante representativo, pois há um simbolismo envolvido com este ato. Uma fronteira não se fecha por motivos simples, o que demonstra o quão complexa é a presença da disseminação de um vírus na região.

Novas discussões serão necessárias ao longo do tempo para mensurar a abrangência das consequências da pandemia na fronteira do consumo. Os acontecimentos são ainda bastante novos, as medidas tomadas não possuem consistência dado o desconhecimento das formas pelas quais o vírus pode alastrar-se ao longo do tempo. Ciudad del Este é uma cidade que tem em sua base o comércio, sobretudo pela presença de brasileiros oriundos de diversas partes do país. O fechamento da fronteira para a entrada de brasileiros impacta profundamente a organização desta cidade, com reflexos também para Foz do Iguaçu. Novas dinâmicas se estabelecerão nas diversas escalas de tempo na fronteira do consumo e estas demandarão reflexão teórica atualizada.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, J. L. C. **A dinâmica das fronteiras:** os brasiguaios na fronteira entre o Brasil e o Paraguai. São Paulo: Annablume, 2010.

BALLER, L. Cultura fronteiriça: Brasil e Paraguai entre manifestações simbólicas e materiais. In: HANN, F. A.; MEZZOMO, F. A. (Orgs). **Nas malhas do poder:** história, cultura e espaço social. Campo Mourão: Editora Fecilcam, 2011.



BAUMAN, Z. **Vida para consumo:** a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

POLON, L. C. K. **A fronteira do consumo:** relações transfronteiriças entre foz do Iguaçu (BR) E Ciudad Del Este (PY). 2014. 101 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Marechal Cândido Rondon, 2014.

Disponível em: <http://tede.unioeste.br/bitstream/tede/1669/1/Luana_Polon_%202014>.

Acesso em: 14 abr. 2020.

